

Resenha:

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. *Histórias de Vida e Formação de Professores: diálogos entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: EDUERJ/FAPERJ, 2012, 314p.

Maria Helena Menna Barreto Abrahãoⁱ

O diálogo fenomeniza e historiciza a essencial intersubjetividade humana; ele é relacional e, nele, ninguém tem iniciativa absoluta. Os dialogantes “admiram” um mesmo mundo: afastam-se dele e com ele coincidem; nele põem-se e opõem-se. Vimos que, assim, a consciência se existencia e busca perfazer-se. O diálogo não é um produto histórico, é a própria historicização. É ele, pois, o movimento constitutivo da consciência que, abrindo-se para a infinitude, vence intencionalmente as fronteiras da finitude e, incessantemente, busca reencontrar-se além de si mesma. Consciência do mundo, busca-se ela a si mesma num mundo que é comum; porque é comum esse mundo, buscar-se a si mesma é comunicar-se com o outro. (Fiori) ⁱⁱ.

Tive a felicidade de conhecer pessoalmente Inês Ferreira de Souza Bragança em reuniões preparatórias ao V Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, realizado em Porto Alegre, de 16 a 19 de 2012. Digo felicidade em virtude de que Inês é uma pessoa tranquila, leve e sábia, dentre outras tantas qualidades que possui, cuja convivência só nos enriquece, tanto na dimensão pessoal como na profissional.

Essa admiração por Inês como pessoa e, igualmente, como pesquisadora, ampliou-se e solidificou-se com a efetivação do Programa de Pós-Doutorado por ela realizado na PUCRS, nos anos de 2013/2014, fruto de convite que me fez para ser a supervisora. Essa foi uma associação fecunda oportunizada pela seriedade em pesquisa e cultura acadêmica sólida que caracterizam Inês, possibilitando o que entendo deva ser um programa dessa natureza: momentos de estudo e produção conjunta de duas pesquisadoras em que uma não orienta a outra, uma não se sobrepõe à outra, mas que ambas se enriquecem pela troca e consequente elevação de saberes/fazeres.

Essa enriquecedora troca dá-se mediante diálogo que amplia nossas consciências a respeito do mundo em que vivemos, da ciência que desenvolvemos bem como da expressividade na formação de professores e na educação que desejamos. Uma educação a serviço do desenvolvimento humano resultante de uma visão integral e humanista dessa dimensão; do conhecimento informado por uma visão global e sistêmica; dos objetivos educacionais postos segundo uma visão prospectiva de cidadania; da aprendizagem mediante uma visão autoimplicada, construtivista e compreensiva; do ensino mediado por uma visão

diferenciadora de saberes, interdisciplinar, socializadora e incluyente; dos contextos vivenciais de acordo com uma visão ecológica, cultural e identitária.

Fruto dessa relação dialógica, certamente nada devendo à concepção fioriana, em epígrafe, vicejou uma sólida e frutuosa relação de aprendizagem e amizade entre nós, o que move Inês para constantemente distinguir-me com honrosos convites.

Pede-me, agora, para resenhar o livro que, em meu entender, deve ser uma obra de cabeceira de todo o pesquisador. Mas não só. É extremamente relevante para a leitura e inspiração de todo o educador que se ocupa da formação de professores.

O livro *Histórias de Vida e Formação de Professores: Diálogos entre Brasil e Portugal* (BRAGANÇA, 2012) consiste na publicação da tese de Doutorado com o mesmo título, apresentada à Universidade de Évora – Portugal, em junho de 2009.

O objetivo da pesquisa consistiu em “buscar uma perspectiva de formação que, contrapondo-se à racionalidade técnica, mobilize uma racionalidade sensível, incorporando a vida dos sujeitos, em toda a sua complexidade existencial, como componente fundamental do processo formativo” (p. 28). Nesse sentido, trabalha “as histórias de vida, por meio das biografias educativas, como uma alternativa metodológica no processo de tematização da própria vida, como espaço/tempo de formação docente, fortalecendo o entrelaçamento entre os acontecimentos biográficos que se foram constituindo como experiências instituintes da formação e que vêm das memórias polifônicas da vida, das experiências docentes e da formação acadêmica” (p. 28)

O estudo desenvolvido partiu das seguintes questões: “O trabalho com as histórias de vida, em contexto de formação de professores/as, pode contribuir na busca de uma racionalidade mais humana, sensível e partilhada? Qual o sentido da rememoração no processo permanente de formação, de construção de saberes, de reconstrução dos projetos de futuro pessoais e coletivos sobre a vida e a profissão? A experiência narrativa pode tornar mais visível e ainda potencializar as diversas dimensões da trajetória de vida e formação dos professores/as, nomeadamente o entrelaçamento entre memória, experiências docentes e formação acadêmica? Quais as potencialidades das biografias educativas, em contextos de formação, como caminho de elaboração pessoal/coletiva do testamento da docência e de sua afirmação como “lugar de memória”? “(p. 29).

A pesquisa persegue uma epistemologia de formação fundamentada em uma racionalidade pedagógica mais sensível, trazendo dimensões diversas que envolvem a construção dos saberes e da vida. Nesse sentido as histórias de vida são tomadas como possibilidade metodológica e também como caminho para ressignificar a formação de professores a partir do instituinte.

O livro está organizado em sete capítulos que podem ser visualizados em dois conjuntos, um primeiro que traz elementos da história e da fundamentação teórica da abordagem (auto)biográfica e um segundo que socializa a pesquisa desenvolvida com professoras portuguesas e brasileiras. No primeiro conjunto, encontram-se os quatro primeiros capítulos. O primeiro apresenta e contextualiza o problema de pesquisa. O segundo efetiva uma recuperação histórica das trilhas percorridas pela abordagem

(auto)biográfica, na Filosofia e nas ciências humanas e sociais, fazendo ensaios de conceitos utilizados como biografia e autobiografia, história de vida, narrativa de vida e etnobiografia e uma sistematização da diversidade metodológica.

O terceiro capítulo mergulha nas produções do campo educativo, por meio da revisão de literatura, buscando compreender as principais referências que marcam a abordagem (auto)biográfica, por meio do estudo de trabalhos acadêmicos realizados em Portugal, no Brasil e em países francófonos. A seguir, o quarto capítulo socializa a opção teórico-metodológica desenvolvida na investigação em foco, trazendo a discussão dos conceitos de memória, narração e experiência, com as contribuições, especialmente, de Walter Benjamin e de Paul Ricoeur

O segundo conjunto de capítulos traz a vida da pesquisa-formação por meio das vozes e histórias das professoras. O capítulo cinco indica os caminhos trilhados, a história da investigação, incluindo os planejamentos e o que foi vivido em cada uma de suas etapas. Após o percurso sobre as principais etapas da investigação-formação, o livro passa à apresentação da trajetória de vida e formação de duas professoras participantes. Inicialmente, tece uma reflexão sobre as aprendizagens que vieram pela experiência narrativa vivida com as professoras. O movimento de voltar e deter o olhar nas experiências vividas com as professoras possibilitou identificar importantes reflexões e aprendizagens que se deram ao longo da pesquisa, na problematização da abordagem (auto)biográfica, especialmente por meio de entrevistas. O segundo momento é dedicado à narrativa da história de vida das professoras, suas biografias educativas, pelo enfoque no processo de formação tecido ao longo da trajetória, articulando dimensões pessoais, familiares, acadêmicas e profissionais. O sétimo capítulo, retoma as histórias das professoras, agora, em uma *análise horizontal*, buscando o diálogo entre elas na especificidade das dimensões centrais da pesquisa e de seus desdobramentos em eixos temáticos.

Destaque especial merece a presença, em toda a obra, do “livro da vida” que como espaço-tempo de reflexão foi acompanhando todo movimento da pesquisa. Segundo a autora, os “registros, em primeira pessoa, trazem a intensidade da experiência viva da pesquisa, rompendo com a cronologia e apresentando a própria pesquisa como experiência biográfica de formação” (p.35). Nesse sentido, o Livro da Vida não constitui um capítulo; foi inserido, em forma de fragmentos, ao longo de todo texto.

Entendo que todo o livro prima pelo exercício dialógico, na acepção de Fiori, pela sabedoria de Inês ao relacionar o saber dos autores com os quais sustenta qualificado diálogo em campos do conhecimento que interessam à humana educação, à teoria da ciência e das histórias de vida em formação, com o saber de experiência feitoⁱⁱⁱ das professoras participantes da pesquisa. E, mais, também dela própria. Para tanto, os excertos do Livro da Vida trazidos *pari passu* ao longo da obra foi fundamental, desvelando aos leitores e pares de pesquisa a elaboração intelectual da autora ao longo do processo de conhecer com sensibilidade e sabedoria, bem afeita à natureza da pesquisa a qual se dedica.

Pelas razões expostas (e tantas outras que são suscetíveis de serem amealhadas em obra tão completa) considero o livro como um instrumento riquíssimo para o estabelecimento, por todos nós, de um canal de diálogo aprendente – como o quer Fiori – de ampliação de nossas consciências, a ser

constantemente mantido com a autora, com as professoras participantes da pesquisa, com os autores trazidos ao diálogo no texto, com nossas idiossincráticas leituras.

Por essa razão, afirmo ser este um livro de cabeceira!

ⁱ Pesquisadora 1A CNPq; Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, RS. Aposentada na PUCRS.

ⁱⁱ FIORI, Ernani Maria. Aprender a Dizer a sua Palavra. In: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981, p. 10 e 11. Prefácio.

ⁱⁱⁱ Dimensão freireana conducente a uma pedagogia dialógica. Em especial em: FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.